

ATA DA REUNIÃO CONJUNTA DAS CÂMARAS SETORIAIS DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS, FRUTAS E HORTALIÇA, CEBOLA E ALHO

Data: 07/10/2010

Horário: 9h30

Local: **Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo**

Auditório do Instituto de Economia Agrícola - IEA

Av. Miguel Stefano, 3.900 - Água Funda/São Paulo - SP

Presentes: Renato Optiz (Presidente da Câmara Setorial de Floricultura); Maurício de Sá Ferraz (Presidente da Câmara Setorial de Frutas/IBRAF); Maurício S. Tachibana (Presidente da Câmara Setorial de Hortaliças, Cebola e Alho/Presidente do Sindicato Rural de Ibiúna); Nelson P. Staudt (Secretário Geral das Câmaras Setoriais/CODEAGRO); Ana Flávia Mangeti Metzner (CODEAGRO/Câmaras Setoriais); Adão Marin (CODEAGRO/Câmaras Setoriais); Lauro Pedro Jacinto Paes (CODEAGRO/Câmaras Setoriais); (Silvia Megumi Kato (AFLORD); Edson Hiroshi Ohia (ABAVAR), Reinaldo S. Homnra (AFLOVAR); Roberto Sasaki (AFLOVAR); Thiago Diniz (CERELAB); Eduardo Fukano (FAESP/Sindicato Rural de Piedade); Cloves Ribeiro Neto (IBRAF); Gilberto J. b. Figueiredo (CATI/SAA); Ossir Gorenstein (CEAGESP/CQH); Thais Santiago (ANDEF); João P. de B. R. Cordido (FCAV/UNESP); Bryan A. Abe Takahashi (CEAGESP/CQH-UNESP/FCA-Botucatu); Kelly Cristina Carvalho (CEAGESP/CQH-UNESP/FCA-Botucatu); Carolina de Barros Liguori (CEAGESP/CQH-UNESP/FCA-Botucatu); Allan Cellim da Silva (CEAGESP/CQH-UNESP/FCA); Ana Paula Brambillo (Porto Seguro); Joaquim F. R. Cesar Neto (Porto Seguro); Arlete Marchi Tavares Melo (IAC-Horticultura); Roberta

Pierry Uzzo (IAC-Horticultura/Floricultura); Marco Antonio Tecchio (IAC-Centro Frutas); Rosemari Candida F. Escanhoela (Prefeitura Municipal Piedade); Carlos Sussumu Nakajima (Prefeitura Municipal Piedade); Anita de Souza Dias Gutierrez (CEAGESP); Waldemar P. Camargo Filho (IEA-APTA); Edson Akira Hatome Hayashi (ABAVAR); Eduardo M. de C. Nogueira (Instituto Biológico); Ricardo Sato Tsuchiya (Sindicato Rural de Suzano).

1. Abertura, leitura e aprovação da ata da reunião de 08 de julho de 2010

O **Sr. Nelson P. Staudt** iniciou a reunião pela apreciação da ata da última reunião conjunta das Câmaras Setoriais de Flores e Plantas Ornamentais, Frutas e Hortaliças, Cebola e Alho, que foi aprovada após alterações sugeridas pelos **Srs. Ossir Gorenstein** e **Maurício de Sá Ferraz**.

2. Minuta de Deliberação Consema que reconhece Lista de Espécies com Potencial de Bioinvasão no Estado de São Paulo

Esta sendo discutida uma Minuta de Deliberação que reconhece uma Lista de Espécies Exóticas com potencial de Bioinvasão no Estado de São Paulo que disciplina espécies com potencial de bioinvasão. É proposta por um Grupo de Trabalho da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, criado pela Resolução SMA 33/2009 e por recomendações da Comissão Especial de Biodiversidade, Florestas e Áreas Protegidas. Muitas espécies citadas nesta Minuta contemplam Setores Produtivos de extrema relevância agrícola, dentre os quais aquicultura, bovinocultura de corte e de leite, caprinocultura e

ovinocultura, apicultura, fruticultura, cafeicultura, produtos florestais, plantas ornamentais, dentre outros. Vários Institutos da Secretaria de Agricultura estão promovendo revisões a respeito das espécies envolvidas, de forma a reclassificá-las nos Anexos da Minuta ou até excluí-las. Assim, tendo em vista a complexidade do assunto e os impactos econômicos advindos da aprovação desta Deliberação no Estado, a SAA vem pleiteando um prazo para a complementação das análises em andamento, de forma a se consolidar um posicionamento frente ao tema. Mesmo constando na Minuta que serão criados Grupos de Trabalho que estudarão e analisarão posteriormente as espécies caso a caso, o setor produtivo tem se mostrado preocupado. Por esta razão, a SAA se unifica com o segmento através da criação de um Grupo Interno de Trabalho para análise das espécies contempladas nos Anexos, sendo fundamental a participação dos setores produtivos no mesmo. Logo, pedimos que os interessados entrem em contato com as Câmaras Setoriais. Os participantes da reunião mostraram-se bastante surpresos com esta deliberação. O **Sr. Maurício de Sá Ferraz** comentou ser a mesma mais um absurdo imposto pela Secretaria do Meio Ambiente, e ainda não haverá fiscalização suficiente após aprovada a Deliberação. Disse ainda que nenhuma inferência a respeito de multas e penalidades foi listada na Minuta. A **Sra. Ana Flávia Mangeti Metzner** comentou que a SAA se inseriu nesta Minuta de forma a torná-la conjunta, buscando a compatibilidade da produção agrícola com a preservação ambiental no que tange as questões abordadas na mesma. A **Sra. Arlete Marchi Tavares Melo** mencionou que a trapoeraba roxa e outras plantas ornamentais contempladas na Minuta são de interesse para o setor e ressaltou que três pesquisadores do Instituto Agrônomo foram solicitados para analisar as espécies contidas nos Anexos, e participar do GT acima citado. O **Sr. Ossir Gorenstein** disse ser necessário uma melhor compreensão do assunto. Mencionou o artigo 4º da Minuta que preconiza a

realização de análises de risco para todas as espécies exóticas, mas é sabido que a grande maioria não será objeto de ação porque já que deixou de ser exótico. O **Sr. Renato Opitz** ressaltou para a necessidade de se saber o objetivo central da Minuta, uma vez que não existe consenso das partes envolvidas. O **Sr. Nelson Staudt** disse que a Minuta já deveria estar aprovada, se não houvesse uma informação de um membro da Câmara Setorial de Produtos Florestais, o **Sr. Luís Henrique Fiorese**. O **Sr. Edson Kubo**, do Instituto de Pesca, conseguiu alterar o que diz respeito à área da Aquicultura, reclassificando algumas espécies dentro dos Anexos da Minuta, através da confecção de projetos individuais, por espécie, que englobaram produção, importância econômica no Estado de São Paulo e as consequências desta Minuta para a piscicultura paulista, o que reforça a importância da participação dos setores produtivos no GT da Secretaria de Agricultura, de forma que a realidade seja contemplada no escopo da deliberação. O **Sr. Maurício de Sá Ferraz** disse que leu a Minuta e que a mesma explica muito pouco, não menciona a justificativa para a inclusão dessas culturas nas categorias. Argumentou que os setores necessitam que a SMA encaminhe o detalhamento de cultura-risco, porque isso não cabe ao Governo do Estado proibir. Se comprometeu a participar da reunião do Grupo de Trabalho da Secretaria da Agricultura, representando a Câmara de Fruta e redigir uma carta pedindo explicações do porque da inclusão dessas culturas na Minuta. Afirmou ainda que algumas culturas estão sendo incentivadas pelo Governo do Estado, como é o caso da amora na região de Paranapanema, o que representa um desencontro de opiniões dentro do próprio Estado.

3. Agenda Estratégica da Floricultura Nacional para os próximos anos (Sr. Renato Opitz)

O **Sr. Renato Opitz** desejou bom dia a todos os presentes e iniciou explicando sobre a Agenda Estratégica da Floricultura Nacional. Disse que a proposta da Agenda partiu de uma iniciativa do Ministério da Agricultura, através da Coordenação das Câmaras Setoriais Federais do Agronegócio. Comentou que foi seguido um modelo único para as 27 Câmaras Federais, com o intuito de levantar os gargalos de cada setor e normatizá-los. Assim, os dados oriundos de reuniões da Câmara Setorial, relatórios, levantamentos realizados pelo IBRAFLOR, SEBRAE, outras instituições e cooperativas foram tabulados para facilitar a apresentação e compreensão no Ministério da Agricultura e demais Ministérios envolvidos com a temática, para que tomassem nota dos problemas enfrentados por cada segmento. Os resultados deste trabalho serão apresentados em Congresso, de forma conjunta e articulados, o que de grande valia e força para os setores, que geralmente fazem seus pleitos individualmente. O **Sr. Renato** resumiu os resultados da seguinte forma: as questões discutidas foram divididas em dez grandes assuntos. O primeiro aborda a questão da estatística - uma das grandes dificuldades do setor é o dimensionamento do mesmo: número de produtores, área de produção, faturamento, nível de formalidade e informalidade. Estas informações são requisitadas pela imprensa, pelos órgãos que realizam o plano agrícola, as linhas de seguro e financiamento, por estudantes de graduação e pós-graduação. Serão definidas metodologias, sistema de governança, gestão do trabalho, orçamento, fontes de recursos anuais e cronograma de implantação. Comentou que há orçamento para tal esse levantamento, o que é muito importante. Outro ponto é a necessidade de metodologia única e atualização anual dos dados. Comentou ainda que a plataforma com os dados estará disponível, de forma objetiva e transparente, no site do próprio Ministério para acesso. Esses dados também serão contemplados por Estado, pois segundo o próprio **Sr. Renato**, com relação ao Setor de Flores, o Estado de São Paulo é responsável por 70%

da produção. Ainda dentro da questão “estatística”, se pleiteou junto ao Ministério da Agricultura a necessidade do levantamento dos dados de consumo e qual o comportamento do mesmo. Há recursos para realização de pesquisa de consumo em parceria com o SEBRAE. Há necessidade que os dados sejam tratados por metodologia oficial do IBGE e CONAB. O **Sr. Nelson Staudt** diz que a Secretaria de Agricultura foi convidada pelo IBGE de São Paulo para participar de uma Comissão para auxiliar na compilação dos dados oriundos dos levantamentos do Instituto, sendo ele o representante da Secretaria da Agricultura junto com uma pesquisadora do IEA. O **Sr. Renato** continuou ao relatar que outro trabalho definido como base é a minimização de perdas ao longo da cadeia produtiva. O setor da floricultura evoluiu muito ao longo dos anos, mas este é ainda um problema sério. Aliado a isso está a questão de estudos relativos à sustentabilidade e equilíbrio ambiental, uma vez que hoje há a preocupação crescente do consumidor e dos centros de comercialização quanto a origem do produto. Citou a questão da Assistência Técnica e o estímulo ao Cooperativismo e ao Associativismo, pontos de extrema relevância para o desenvolvimento dos setores produtivos. Ainda afirmou que, para que todo o trabalho seja concretizado, a inclusão digital dos produtores é fundamental, inclusive para que, uma vez implantado esse processo, seja fácil a manutenção e atualização dos dados. Porém, para que isso ocorra é necessário promover a criação de programas públicos de investimento à acessibilidade digital em propriedades rurais, não sendo apenas uma responsabilidade do setor privado. Outro assunto colocado pelo **Sr. Renato Opitz** foi a promoção de alterações nos grades de ensino das escolas técnicas das regiões produtoras, adequando-as à realidade do cultivo local, havendo também a necessidade de se estabelecer parcerias entre SEBRAE, SENAI, EMATER, MDA e MAPA. Quanto às questões referentes à Defesa Agropecuária, é necessário a promoção de programas permanentes de capacitação de

fiscais federais e estaduais pela dificuldade da questão de interpretação diferenciada. É imprescindível que haja integração das ações entre o governo federal, estadual e municipal e a adequação das metodologias de fiscalização. Verificar os processos de análise de riscos de pragas, segundo o **Sr. Renato**, também tem sido outro problema, além da discussão da legislação sobre Certificado Fitossanitário de Origem, Certificado Fitossanitário de Origem Consolidado e Permissão de Trânsito de Vegetais. Comentou ser necessário a informatizar e integrar os processos de emissão destes documentos. Hoje a realidade é que faltam recursos, pessoal e estrutura, afirmou o **Sr. Renato Opitz**. Quanto à questão do marketing e promoção, o **Sr. Renato Opitz** comentou a necessidade de promover ações estratégicas de incentivo ao consumo e deu como exemplo o setor de Hortaliças, que conseguiu verba do próprio Ministério para a impressão de folders. Acrescentou que há quinze anos o comércio de flores era dependente de datas específicas: dia das mães, finados, dia dos namorados, o que atrapalhava logística, custo, mão-de-obra, escala de risco. Hoje isso diminuiu, mas a redução pode ser ainda maior. Na questão da qualidade e padronização, a metodologia do MAPA teve que ser o parâmetro de comparação conforme relatou o **Sr. Renato**, e é sabido que o setor de ornamentais apresenta muitos pontos a serem melhorados neste quesito. Quanto a questão da Governança da Cadeia comentou haver um ponto principal: a criação e a gestão de fundo para custear todas as atividades citadas anteriormente. Para o futuro, o **Sr. Renato Opitz** disse ser necessário pesquisar formas inovadoras de comercialização, além da criação de mecanismos para diminuir a informalidade do setor. Quanto ao Crédito e Seguro ressaltou ser prioritário um diagnóstico das linhas existentes e os ajustes cabíveis para a viabilização do acesso ao crédito. Como último ponto, Legislação/ICMS. Relembrou há quantos anos a reforma tributária está sendo discutida e nenhuma alteração é feita. Outra pendência diz respeito

à legislação trabalhista não adequada a realidade do setor agropecuário. O **Sr. Nelson Staudt** perguntou quais são os próximos passos do Projeto em questão e o **Sr. Renato Opitz** respondeu que este trabalho será consolidado pelo Ministério e, uma vez pronto, será apresentado para o Conselho Superior do Agronegócio e para o próprio Ministro. Estará disponível no site do Ministério e uma cópia será encaminhada a todos os Parlamentares, pois é um trabalho que reflete a realidade de cada setor produtivo. Internamente esse trabalho diz respeito a uma agenda estratégica do MAPA, sendo uma excelente ferramenta de trabalho.

4. Workshop sobre Hortaliças Folhosas no Estado de São Paulo (Sr. Maurício Tachibana)

O **Sr. Maurício Tachibana** comentou que o MAPA solicitou para que fosse feito um Programa de Produção Integrada de Hortaliças Folhosas no Estado de São Paulo e designou a região de Ibiúna e Mogi das Cruzes para o foco desse programa. Disse que no dia 26/10 será realizado um Workshop para o levantamento de problemas e do porque se fazer a produção integrada. Será uma grande discussão e deverão comparecer pessoas importantes como os Srs. Luiz Rangel (MAPA), Celso Moretti (Embrapa), dentre outros. Mencionou que será um dia interessante para se obter esclarecimento a respeito do assunto, e convidou a todos. O **Sr. Maurício de Sá Ferraz** disse que, na verdade, as boas práticas agrícolas já vêm sendo implantadas, o que ainda falta diz respeito ao registro de produtos, a adequação de propriedade, itens que geram investimentos e comprometimento, que são as partes mais complicadas. O **Sr. Nelson Staudt** disse que o convite do Workshop partirá do Ministério e da Secretaria e solicitou a confirmação de presença dos interessados.

5. Programa HortiEscolha (Dra. Anita de Souza Dias Gutierrez)

A **Sra. Anita de Souza Dias Gutierrez** definiu o Programa HortiEscolha como um serviço gratuito de orientação de compras de hortifruti para os Serviços de Alimentação. Comentou que, ao longo desses anos, tem trabalhado na capacitação dos diferentes setores através de treinamentos para nutricionistas, produtores, estudantes, etc. Foi desenvolvida uma ferramenta, com foco na alimentação escolar, para a tomada de decisão de que produto comprar, que classificação escolher, como reconhecer variedades. Segundo a **Sra. Anita** o projeto apresentou crescimento, com a construção de um software contendo dados para elaboração de cardápios. O programa se justifica uma vez que a alimentação fora do lar cresce ano a ano. Quando se fala em empresas de refeição coletiva no Brasil, entende-se 9,4 milhões de refeições/dia e R\$ 11 bilhões. Segundo a **Sra. Anita**, frutas e hortaliças representam 19% dessas refeições, sendo um grande desafio estabelecer a classificação do produto que garanta melhor custo-benefício para cada utilização. Relatou que a compra de alimentos para Serviços de Alimentação exige a caracterização precisa do mesmo e uma base para a negociação de preço. O Brasil conta com um programa de alimentação escolar considerável, 47 milhões de alunos nas escolas públicas brasileiras recebem algum tipo de alimento, e destes, 9 milhões estão no Estado de São Paulo. A **Sra. Anita** ressaltou que hoje há outra exigência para as prefeituras: 30% do recurso federal destinado à alimentação escolar tem de ser utilizado para comprar alimento do pequeno agricultor local, o que tem sido um problema. Disse que na alimentação escolar a diversidade de frutas e hortaliças oferecidas para as crianças é muito pequena, e há a dificuldade de professores e merendeiras em se introduzir novos alimentos na alimentação. Além disso, a **Sra.**

Anita comentou que existe grande diferença de valor entre as diferentes classificações de hortifruti e entre variedades do mesmo produto no mesmo dia. O serviço de alimentação não precisa do produto de melhor aparência, o que diminui o custo e permite a aquisição de maior diversidade e volume de produtos. Todavia há grande dificuldade na escolha do produto de melhor custo-benefício, por isso a CEAGESP criou um sistema que auxilia nessa questão: para se fazer uma boa compra é necessário conhecer o significado de equivalência da denominação de mercado, da classificação por característica e a exigência mínima de qualidade necessária. Logo, no Programa HortiEscolha existe, para cada produto, equivalência de classificações, denominação de classificação do mercado atacadista, padrões mínimos de qualidade, índice de aproveitamento, classificação de cada variedade, índice de valoração e índice de escolha. A **Sra. Anita** comentou que há também a Ficha de Escolha que auxilia na escolha entre classificações do mesmo produto, seguindo um padrão de qualidade. Disse que foi feito um guia de qualidade para 30 produtos, contendo ilustrações que permite a escolha entre produtos de melhor custo-benefício. Outra parte do programa é responsável por estabelecer produtos com a mesma função alimentar, o que é feito em parceria com o Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição, da ESALQ. A **Sra. Anita** concluiu dizendo que os treinamentos estão disponíveis para os municípios interessados. O **Sr. Renato Opitz** disse estar impressionado com a idéia, metodologia, trabalho e disponibilização. Comentou que é uma ferramenta muito útil, onde se tem preço, qualidade, informações nutritivas, disponibilidade, facilidade na aquisição, tanto para o poder público (escolas) quanto para as empresas privadas e perguntou onde tais informações estão disponíveis. A **Sra. Anita** respondeu que está no site da CEAGESP/HortiBrasil. O **Sr. Renato Opitz** perguntou se o trabalho já foi divulgado na mídia e se já houve um lançamento e a **Sra. Anita** disse que ainda não, mas há muita

demanda. O **Sr. Renato Opitz** argumentou que dispendo dos tamanhos, formas, informações de preço, já se têm ferramentas úteis para auxílio na compra, com economia e mesma qualidade nutricional, o que é fantástico. A **Sra. Anita** resumiu que ao se fazer a escolha entre produtos com um padrão mínimo de qualidade e poder optar por diferentes classificações, fica fácil empregar o mesmo dinheiro em outro produto, diversificando a alimentação. O **Sr. Gilberto Figueiredo** propôs parceria, pois, em função do Programa Nacional de Alimentação Escolar, os funcionários da CATI têm dificuldade uma vez que a maioria dos municípios é especializada em determinadas culturas, não possuindo a diversidade que o Programa exige. Nesse sentido, a Comissão Técnica de Olericultura foi incumbida da criação de programas de capacitação para os técnicos das Casas de Agricultura para implantação de pequenas culturas em municípios.

6. Encaminhamentos dos Grupos Técnicos formados na última reunião conjunta

A **Sra. Ana Flávia Mangeti Metzner** disse que foram formados três grupos técnicos, um para pleitear as linhas de financiamento para cogumelo, outro sobre o Projeto de Lei da mão-de-obra rural e, por último, o grupo de trabalho de respostas à mídia, mas as reuniões ainda não ocorreram. Perguntou ainda se há alguém que queira ingressar em algum dos grupos, e o **Sr. Gilberto Figueiredo** quis integrar o grupo de resposta à mídia e a **Sra. Thaís Santiago** o de mão de obra rural.

7. Outros Assuntos

8.

O **Sr. Nelson Staudt** apresentou o **Sr. Hamilton** que apresentou sobre o Projeto Horta da Escola. O **Sr. Maurício Tachibana** disse ter conhecido o **Sr. Hamilton** na cidade de Suzano, onde o mesmo fez uma apresentação visando o consumo de hortifrutí. Mencionou que ele faz um trabalho através da Prefeitura de Jundiaí, a Horta da Escola, que conta com mais de cem escolas com hortas implantadas. O **Sr. Hamilton**, iniciou se apresentando como responsável técnico por dois projetos, o Horta da Escola, que são hortas dentro de unidades escolares, e o Projeto Vale Verde, que é uma horta orgânica e certificada responsável pelo fornecimento de verduras para a merenda escolar. Disse que o Projeto da Escola abrange 112 unidades sendo, 29 creches, 6 entidades particulares, 2 unidades estaduais e 1 pomar. Comentou se tratar de um projeto pedagógico, onde o professor dita a direção e os funcionários do setor administrativo se comprometem com o projeto. A idéia é integrar os alunos no processo de produção de alimentos naturais por meio da horta e o objetivo é orientação pedagógica e nutricional, onde um dos pontos principais é o hábito adequado de alimentação. Há projetos desenvolvidos concomitantemente com o projeto Horta da Escola, como o projeto ASPA (Água, Solo, Planta e Ar) onde são ministradas palestras sobre estes temas para crianças de 9 anos, e o projeto ASPINHA, que é direcionado à crianças de 6 anos. Já o Projeto Vale Verde, corresponde a uma horta orgânica e certificada pela Mokiti Okada, com 15000m² de canteiro. Segundo o **Sr. Hamilton**, o cardápio é definido por nutricionista e o plantio é feito de acordo com o mesmo. No mês são fornecidos de 2 a 3 mil plantas de alface, 1.000 quilos de cenoura, 500 quilos de beterraba, 800 maços de couve, 1.200 maços de salsinha e cebolinha. O **Sr. Maurício Tachibana** comentou sobre o programa “Hortaliças: alimento seguro e saudável” que consiste no treinamento de trabalhadores para NR 31, cujo objetivo principal é capacitar os produtores, perante o Ministério do Trabalho, para a aplicação correta de agrotóxico.

O **Sr. Gilberto Figueiredo** disse que há dez anos Cati, Feagri e Unicamp promovem, em Campinas, o Encontro Brasileiro do Uso do Plástico na Agricultura. Esse ano o Encontro será na região do cinturão verde, em Biritiba Mirim, nos dias 21 e 22 de outubro, com várias palestras voltadas à agregação de valor aos produtos, uso racional de energia elétrica em ambiente protegido, utilização de plásticos, utilização correta de substratos. Assim, pediu autorização para enviar os convites para os membros das Câmaras. Comentou que outras informações estão disponíveis no site www.plasticultura.com.br. O **Sr. Maurício Ferraz** comentou sobre a questão do seguro rural, discutido nas últimas reuniões. Uma audiência com o Secretário Adjunto da Agricultura, o Sr. Antônio Julio Junqueira de Queiroz, pedindo sua intervenção. O **Sr. Joaquim F. R. Cesar Neto** disse que há seguro agrícola para grãos, frutas e hortaliças, não existindo ainda para flores, o que precisa ser revisto; existem seis seguradoras no Brasil e esse modelo que o Governo Federal e a Secretaria da Agricultura fizeram de subvencionar parte do prêmio fez com que o maior número de agricultores aderisse ao seguro. Todavia, neste ano o Ministério da Agricultura reduziu o recurso para subvenção, o que inviabilizou a contratação do seguro pelos agricultores. A demanda dessas seis seguradoras é da ordem de R\$ 700 milhões. Mas o Governo Federal não conseguiu os recursos para esse ano. Na sexta-feira passada foi divulgado a abertura de uma verba especial somente para frutas por conta de uma demanda dos agricultores de maçã do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, mas que ainda não foi disponibilizada para as seguradoras. O valor que o Ministério noticiou é de R\$ 35 milhões, quando na verdade os recursos necessários seriam da ordem de R\$ 300 milhões. **Sr. Maurício Ferraz** disse que a Secretaria da Agricultura continua disponibilizando recurso, o problema não está na Secretaria, mas sim no âmbito Federal. Logo, reforçou o pleito feito ao Secretário Adjunto para que ele continue tentando a

uma audiência com o MAPA visando a solução do problema. Por fim, o **Sr. Eduardo Fukano** pediu para que a sociedade participe dos Conselhos Estaduais uma vez que apenas a bancada ambientalista o tem feito em detrimento do setor produtivo.

9. Encerramento

O Sr. Nelson agradeceu a presença de todos e declarou a reunião encerrada.